

Resumo com dois excertos do conceito "O Caminho do Meio"

www.michael-preuschoff.de

La via di mezzo * The middle way * La voie médiane * El camino del medio *
O caminho do meio * Środkowa droga
* Keskitie * ㊦ ㊦Orta yol * Keskmine tee *
Середній шлях * Der Mittelweg * A középút * De
middelste weg * Средният път * Stredná cesta *
Srednja pot * Η μέση οδός * Medium humum * 𐤎𐤃𐤁𐤀𐤃𐤁,*
Den midterste vej * Vung trung gian * ब ी चकारस्त
Срединный путь * 中道 * 중간 방법 * Calea de mijloc * 中
庸之道 * Jalan tengah * Titinanyigba la * الطريق الوسط * It-
triq tan-nofs

Dica alternativa para os jovens: Não consuma uma sexualidade diferente, mas cultive-a!

Com uma imagem moderna de Jesus, que acima de tudo

- sobre os resultados da pesquisa alemã sobre Jesus protestante por 250 anos

- e nos resultados de pesquisas realizadas por críticos e oponentes da igreja

baseados, que eram e são geralmente científicos de altíssima qualidade.

1. Introdução: Moralidade fictícia e moralidade (sexual) real: Os "poucos casos de abuso" são apenas a ponta do icebergue.

Se estas histórias MeToo existem hoje em dia, porque não haveriam de existir também há 2000 anos atrás - penso que nessa altura eram ainda piores do que hoje, as mulheres e especialmente as raparigas eram chantageadas para a "imoralidade sexual", uma indicação disso é a história da bela Susana no final do Livro de Daniel no Antigo Testamento da Bíblia. Acima de tudo, nessa altura não existiam meios de comunicação social livres que pudessem, a dada altura, revelar tais coisas.

A tese do conceito desta brochura é que os seres humanos têm um elevado potencial para uma moralidade genuína, mas que este elevado potencial, infelizmente, não só não foi utilizado na teologia e na educação desde tempos imemoriais, como foi mesmo destruído. Ver também a página 21!

Então, como é que as raparigas de hoje - muito concretamente - são levadas a fazer voluntariamente aquilo que foram brutalmente chantageadas há dois mil anos e nem sequer se apercebem de que estão a ser completamente lixadas? O esquema é, na verdade, bastante simples: a autodeterminação sexual é enfatizada, o que é, de facto, uma coisa boa. Mas isso inclui a liberdade de escolha entre, pelo menos, duas opções. Em primeiro lugar, aqueles que não têm nada a ver com a moral elevada oferecem o modelo moral (ou melhor, o "modelo não-moral") de "sexo antes do casamento com diferentes parceiros" até se encontrar "o certo" e, em segundo lugar, os "benfeitores", tão bem comportados e altamente morais, oferecem como alternativa o modelo moral de um ascetismo reprimido e hostil ao corpo, à la monges e freiras. Assim, os jovens têm de facto uma escolha e, hoje em dia, geralmente uma escolha muito livre. Mas qual? Uma vez que o modelo moral do "ascetismo à la monges e freiras" dos benfeitores é, à partida, completamente desinteressante e pouco mundano para os jovens e, por isso, indiscutível - eles não querem tornar-se freiras e monges, querem apenas encontrar o parceiro certo -, orientam-se naturalmente mais para o "modelo não moral de encontrar um parceiro", que é também o da informação sexual verde e vermelha nas escolas ou da empresa comercial "BRAVO", e não para o modelo moral da supressão total da sexualidade dos benfeitores. É daí que vem a frequente promiscuidade juvenil, com a qual muitos jovens acabam por não estar satisfeitos.

É assim que a manipulação funciona para contrariar a moral elevada - especialmente por parte das religiões, cujo modelo moral é sobretudo o dos benfeitores. Para sermos francos e claros, as raparigas são praticamente levadas a participar no desprezo pelas mulheres, ou melhor, na ridicularização das mulheres! E os rapazes e os homens juntam-se a elas, que mais podem fazer? Como um aparte, o resultado é também uma consciência pesada por parte dos "participantes", pelo menos em algum momento - e isso é intencional. Porque a consciência pesada também faz parte do modelo de negócio das religiões, infelizmente também do nosso modelo atual...

Mas existe um CAMINHO INTERMÉDIO atrativo, sem qualquer perigo de consciência pesada, nomeadamente não consumir diferentes sexualidades, mas cultivá-las. E isto também é popular entre os jovens, e como, ver prefácio 2! Esta via (intermédia) seria, portanto, a forma de ultrapassar conscientemente a vergonha e, ao mesmo tempo, defender uma moral elevada, ou seja, que as relações sexuais só são permitidas no casamento. Mas este caminho intermédio não é apenas teimosamente escondido dos jovens com todo o tipo de desculpas ou mesmo diretamente denegrido. Por exemplo, que a vergonha é a pedra angular da moralidade sexual e que transgredir as regras

da vergonha é nojento e também um pecado do ponto de vista religioso.

É certo que a grande maioria das "pessoas religiosas" não são elas próprias "delinquentes morais", pelo que não sujam as mãos com "criminalidade ativa". Mas se o que está em causa é apenas o perdão e a consolação para uma vida após a morte terrena, então a prevenção, ou seja, evitar que as más acções aconteçam em primeiro lugar, tem menos ou mesmo nenhum interesse real. De facto, as pessoas mal-intencionadas poderiam até acusar os "responsáveis da nossa religião" de agirem de acordo com o ditado "Quem cerca é tão mau como quem rouba", ou seja, de não terem verdadeiro interesse em que as pessoas ajam moralmente desde o início, porque ganham mais com a imoralidade se as acções correspondentes forem depois arrependidas e as pessoas da igreja puderem prometer perdão e consolação para uma vida melhor depois de uma vida terrena tão dolorosa quanto possível. **As religiões causam problemas, por assim dizer, e depois intervêm como salvadores (empreendedores).** Não será isso o mesmo que os médicos não fazerem nada para evitar que os seus pacientes contraíam doenças, porque curar essas doenças é um modelo de negócio mais lucrativo do que cuidados médicos sensatos para evitar que as doenças ocorram em primeiro lugar?

Mas, graças a Deus, não é esse o caso da medicina, porque hoje em dia é óbvio que se trata de vencer as doenças desde o início!

Mas não encontrei nenhuma investigação científica séria comparável sobre se a atual educação dos jovens para a vergonha tem algum "valor nutricional moral", e provavelmente também não há nada aqui. No entanto, o movimento do nudismo, por exemplo, tem tido experiências bastante boas. A tarefa da educação moral, que tem a ver com a eficácia, poderia, portanto, ser a de fazer mais pesquisas sobre os ideais do nudismo, para que se possa acrescentar uma atitude ética consciente. Isto corresponderia mesmo à nossa fé, segundo a qual a vergonha é o sinal de uma maldição (da queda do homem) e Jesus superou efetivamente essa maldição - se vivermos sem pecado. Mas os nossos "funcionários religiosos" (e penso que esta palavra pejorativa é apropriada neste caso) não estão interessados em nada disto. Isto pode ser visto como uma indicação de que uma verdadeira moralidade sexual para os jovens não é claramente desejada pela nossa religião - nem por outras religiões bem conhecidas, porque fazem o mesmo. Se isso não é um desleixo sem escrúpulos! E não será isso tão criminoso como se fossem os próprios responsáveis religiosos os autores do crime? Os esforços para estabelecer uma "verdadeira crença em Deus" são pura troça.

É claro que as religiões são, em certa medida, também empresas comerciais que querem e precisam de gerar rendimentos. Infelizmente, isso também pode levar a um certo grau de cegueira operacional em relação a práticas duvidosas, simplesmente "porque é assim que sempre foi". Mas quando os

funcionários religiosos tomam consciência de como as coisas realmente funcionam, as escamas devem cair dos seus olhos e eles devem estar prontos para mudar o mais rapidamente possível. Mas é evidente que os responsáveis religiosos actuais não vêem a luz. Isso só pode significar que não querem pensar se o que estão a fazer faz algum sentido e se está, acima de tudo, no espírito daquele que morreu uma morte tortuosa na cruz, ou seja, no espírito do verdadeiro Jesus. E só devemos comprometer-nos com ele - e com mais ninguém! Mas mais tarde falaremos sobre isso!

Uma das tarefas da nossa religião cristã em particular seria, portanto, NÃO SER CONTRA TUDO, MAS SER A FAVOR DA COISA CERTA. E aqui poder-se-ia acusar as Igrejas de não quererem fazer exatamente isso - com o argumento de que são uma religião de culto e que a ética, por exemplo, não lhes diz respeito (claro que não o dizem assim tão claramente, ou só raramente, mas já ouvi tais afirmações).

E outra coisa sobre o modelo de negócio: graças ao imposto eclesiástico, este aspeto da religião foi em grande parte posto em segundo plano, porque o dinheiro agora vem por si só, sem que as pessoas da igreja tenham de pregar uma razão para o querer. Mas continua a ser verdade nas religiões: Quanto mais os crentes têm problemas pessoais, mais vantajoso comercialmente é para as igrejas, porque mais forte se torna a esperança de uma vida melhor depois da morte. Pelo menos no passado, os crentes comportavam-se, de facto, em grande parte, de acordo com este modelo comercial. (Provavelmente conheceis o provérbio: "Na velhice, as prostitutas tornam-se piedosas". Ou: "E quando chegou à velhice, cantava salmos piedosos").

E quanto ao tema da sexualidade e do pecado: De facto, tudo o que acontece nas relações sexuais extraconjugais é pecado e até pecado grave. Não quero dificultar a vida de quem vive uma relação que é efetivamente considerada pecaminosa segundo critérios religiosos rigorosos, não é isso que está em causa. Só quero que algo seja melhor desde o início e não acho que as pessoas cujas relações não se conformam com as regras da nossa religião possam ter algo contra isso também.

E, por favor, não me interpretem mal: É claro que ultrapassar a vergonha e deixar de fora os calções de banho e os biquínis, por exemplo, não ajuda em nada, porque é claro que não basta deixar algo de fora; os jovens, em particular, precisam de ser ensinados a moral a partir do espírito. Mas uma moral fictícia continua a ser uma moral fictícia e uma moral fictícia nunca pode tornar-se a base de uma moral verdadeira! E o objetivo deve ser que uma verdadeira moral seja bem sucedida, e se formos bem sucedidos aqui, então o iceberg que está "debaixo dos casos de abuso" também desaparecerá.

E a minha convicção é que isso é possível, desde que seja realmente desejado em primeiro lugar, especialmente porque também estaria no espírito do verdadeiro Jesus!

2. implementação de acordo com as regras da boa ciência num conceito pedagógico em 3 fases:

1. informação sobre "situações difíceis da vida" dos jovens
2. investigação sobre as causas dos percalços e ideia de uma solução
3. experiência de sucesso com uma abordagem pedagógica alternativa com jovens de culturas completamente diferentes e desenvolvimento de um conceito

Prefácio 2: Uma vez, depois de uma aula, uma aluna veio ter comigo e disse-me, com ar de saudade, que eu tinha muita razão quando pensava que o lugar do sexo era no casamento e que o orgasmo era muito importante. Infelizmente, ela tinha-o feito de outra forma porque não sabia o que fazer e estava muito aborrecida porque tinha sido a coisa errada a fazer. "E eu também o queria!", disse ela. Entrelacei os dedos indicador e médio das minhas duas mãos, olhei para eles brevemente e perguntei-lhe se "aquilo" não o tinha feito também. Ela respondeu: "Claro, mas ninguém diz isso..." Por isso, agora estou a dizê-lo para os outros que querem fazê-lo melhor desde o início - e da forma mais clara possível!

Gostaria de começar por salientar que cheguei a algumas abordagens por acaso ou por uma certa casualidade da minha parte, por exemplo, a conversa com a mãe na página 18 - ou a conversa com o aluno que acabei de mencionar. Na escola, não me atrevia a fazer essas recomendações abertamente, entrelaçando os dedos, e achava que não era necessário. Mas depois do meu tempo ativo como professora, comecei a falar com raparigas ou mulheres jovens sobre como o podiam fazer corretamente, onde eu o fazia com os meus dedos. Tive a minha primeira conversa neste sentido há alguns anos com uma aluna que vi sentada num banco de jardim perto da universidade em Fes, durante uma viagem a Marrocos com um colega óbvio. De alguma forma, estava deseioso de falar com as duas, dizendo que tinha sido professor de religião católica na Alemanha e que os meus alunos mais interessados tinham sido raparigas marroquinas (eram mesmo), e se podia falar com ela sobre o que tinha interessado essas alunas.

Claro que a que tinha o hijab queria saber! Então, seguindo o lema de que não nos conhecíamos e que nunca mais nos veríamos, contei-lhe livremente a minha ideia de que este Jesus não estava de todo interessado na religião, mas que tinha testemunhado como as mulheres eram chantageadas para se prostituírem com o procedimento de duas testemunhas e como queria mudar isso divulgando-o - e como foi morto por isso através de um assassinio judicial. Afinal, os seus opositores também a transformaram numa religião, para encobrir o verdadeiro empenhamento de Jesus. E, ainda hoje, não haveria qualquer interesse pela verdadeira moral das raparigas, em particular, só que as coisas seriam diferentes hoje do que eram na altura. Só se lhes falaria de

uma pseudo-moral da vergonha, mas isso só levaria a medos sem sentido, por exemplo, nunca vi raparigas começarem a ter relações sexuais porque gostavam de estar nuas numa bela praia (onde isso é comum). Com a consciência certa, mesmo a nudez não é um problema - e, acima de tudo, elas podem até descobrir qual é o homem certo para elas apenas com o contacto da pele e sem penetração! Afinal de contas, apenas são necessários toques ligeiros para sentir um orgasmo, que é o que está em causa - se for o parceiro certo, não há necessidade de penetração. Só que, disse eu, toda a gente devia saber disso e querer também... **E ainda consigo ver como os olhos dela ficaram cada vez mais brilhantes - sim, era obviamente com isso que ela estava a sonhar, de alguma forma eu tinha atingido algo na sua alma... E uma mulher muçulmana com um hijab, essa cobertura que só deixa a cara à mostra! Se isso não é nada!**

Tive uma experiência semelhante com uma jovem empregada de mesa de uma pequena pensão em Bali, com quem iniciei uma conversa quando ela me trouxe o pequeno-almoço - e com uns olhos tão brilhantes!

Por fim, fiquei particularmente impressionado com a conversa que tive com uma estudante do liceu do norte da Alemanha que viajava pelo mundo, que conheci quando visitava as catacumbas com os ossos dos monges franciscanos que morreram há muito tempo debaixo da igreja franciscana em Lima (Peru). Quando lhe falei do teste do orgasmo e entrelaçámos os dedos - já tínhamos regressado há muito ao ar fresco - percebi que isso ia contra a sua moral, que ela obviamente queria viver. Então eu disse: "Sim, se proibires tudo, vais acabar por mandar fazer tudo..."

E numa fração de segundo, por assim dizer, o seu rosto iluminou-se e os seus olhos começaram a brilhar e eu tinha obviamente "conquistado-a" - ela veio imediatamente fazer uma visita guiada à cidade, que eu convidei porque podíamos falar e ver alguma coisa de Lima ao mesmo tempo.

Claro que me perguntei porque é que estas três raparigas (para mim eram raparigas que obviamente não tinham "experiência masculina") pareciam tão eufóricas com as minhas ideias. Lembro-me de outra aluna que veio ter comigo depois de uma aula e me falou da sua próxima visita ao ginecologista. No início, não percebi o que ela queria, mas quando lhe perguntei, percebi que ela só queria acabar com "aquilo" e que tinha encontrado alguém "para aquilo" e que queria fazer tudo bem - como eu sei hoje. Mas, na altura, eu não tinha imaginação para perceber que esta poderia ser a razão para começar a ter relações sexuais. De qualquer forma, a minha impressão - olhando para trás - é que a rapariga estava mesmo em apuros, não me causou uma boa impressão. E agora percebo que as três raparigas pareciam tão eufóricas porque também estavam numa angústia semelhante, da qual eu as tinha libertado como de um fardo com a ideia de uma alternativa. É claro que não sei se fiz aqui uma diferença fundamental. Afinal de contas, provavelmente deparei-me com um conceito de moral elevada que também deve res-

soar junto dos jovens do nosso tempo e que também posso generalizar, especialmente porque as raparigas vieram de culturas diferentes. Por isso, quando se trata de moral sexual, não podemos estar sempre contra algo, temos de estar a favor de algo e, para isso, temos de dar aos jovens, e às raparigas em particular, dicas sobre como podem viver a moral elevada com alegria e inteligência desde o início! Foi o que tentei fazer a partir da página 12.

3. Imagem alternativa de Jesus

Um professor meu, o padre jesuíta Rupert Lay, disse certa vez que a história do pecador no Evangelho de João (Capítulo 8) era mais verdadeira do que o resto do Evangelho de João. Aqui Jesus salva do apedrejamento uma mulher que teria sido pega em flagrante adultério, ou seja, fazendo sexo com um homem que não era seu. Surge naturalmente a questão de saber quando é que uma mulher é apanhada a fazer sexo desta forma, e depois por dois homens (como era a regra), que correm imediatamente para o tribunal, para que a mulher seja realmente morta? Isso nunca acontece na prática, pelo menos não tão facilmente! E quando isso acontece, foi uma história armada - que tudo foi arranjado para que a mulher participasse do sexo sem saber dos antecedentes e fosse pega e o parceiro conseguisse escapar sem ser detectado - e então a mulher (e só a mulher!) poderia ser apedrejada.

Tudo nesta história aponta para o fato de que não se tratava de um problema moral, mas sim de que deveria ser dado o exemplo de uma prostituta que de alguma forma foi subordinada aos seus "protetores" (ou melhor, cafetões) - também como um aviso para eles outros mulheres para que não tivessem a ideia de fazer palhaçadas.

Outra história na Bíblia sobre este tema é a história da bela Susana no apêndice do livro de Daniel no Antigo Testamento: Aqui uma mulher é chantageada diretamente por dois homens - também usando um "método de duas testemunhas". Então ela tem a escolha: "Ou você faz sexo conosco (o que significa se prostituir), ou nós denunciaremos você porque vimos você fazendo sexo com um homem que não é seu, então você será executada".

Jesus deve ter ouvido tais histórias de chantagem por causa de sua amizade com prostitutas - e ele as contou publicamente e assim denunciou os homens em questão (mais tarde foram feitos "sermões" a partir deles que tinham apenas uma conexão muito grosseira e vaga com o compromisso de Jesus). Sabemos o que aconteceu com ele (porque a máfia que estava por trás disso na época não aguentou).

E os padres e teólogos do seu tempo não queriam saber nada sobre este contexto e olharam para o outro lado e assim encobriram a máfia.

Agora penso que encontramos aqui o verdadeiro Jesus e a sua verdadeira preocupação. Isto também corresponderia, pelo menos externamente, ao que a investigação alemã protestante sobre o Jesus descobriu durante mais de 250 anos: que o Novo Testamento não relata o Jesus real, mas que o Jesus

do Novo Testamento é em grande parte uma invenção. O verdadeiro Jesus provavelmente era completamente diferente de como o conhecemos. E então o que cheguei aqui se encaixaria: o verdadeiro Jesus estava preocupado em superar as queixas flagrantes nas relações entre homens e mulheres, que eram obviamente uma prática comum na época.

E a mesma máfia que matou Jesus também assegurou habilmente que a memória dele fosse distorcida, porque naturalmente queriam impedir qualquer memória dele - por exemplo, assegurando que uma biografia de Jesus com todas as histórias milagrosas fosse publicada, surgisse de um nascimento virginal e de uma ressurreição e ascensão, como também os conhecemos nas religiões de deuses que eram comuns na época. Portanto, também falta informação razoável sobre quem escreveu o Novo Testamento, por que foi escrito e onde foi escrito. Em qualquer caso, os teólogos sabem há muito tempo que o Novo Testamento não é uma verdadeira biografia de Jesus, mas antes reflete a fé da igreja primitiva, embora não seja completamente claro como isso aconteceu. Eles também sabem que os nomes dos autores dos Evangelhos estão incorretos. Se tudo estivesse “bem” aqui, com certeza teríamos essa informação hoje.

E o que isso tem a nos dizer hoje? É simples: naquela época, as mulheres eram conscientemente chantageadas para fazer sexo – hoje isso é feito de maneira mais elegante por meio da manipulação, como descrevi no início da introdução. E os “funcionários religiosos” de hoje têm tão pouco interesse na mudança como os de então – e também desviam o olhar do que realmente está a acontecer. E pregue o perdão e a redenção numa vida futura após a vida terrena.

Conclusão: Não, não precisamos de um novo Jesus, mas o espírito do verdadeiro Jesus deve finalmente ressurgir e tornar-se efetivo e o espírito de todos os falsificadores e enganadores deve ser vencido! E eles existem - desde o início! Porque aqueles que mataram Jesus não desistiram quando viram que a sua causa continuava! Continuaram, mas agora com uma tática diferente. Mais tarde, falaremos sobre isso.

4. A religião judaica original não era, na verdade, uma religião típica, mas uma atitude perante a vida com uma imagem supermoderna das mulheres - e o declínio para uma religião.

A religião judaica original não era essencialmente uma religião como a entendemos hoje, mas sim uma atitude muito esclarecida e humana perante a vida, mesmo no nosso sentido actual. Tudo só se tornou uma religião típica quando a atitude perante a vida foi esquecida ou suprimida, provavelmente porque quem estava no comando logo teve mais vantagens (como acontece em algum momento em todas as religiões). Em qualquer caso, a religião judaica original (ou atitude perante a vida) é a única religião (para usar o termo “religião” aqui):

- **que é sobre a verdadeira monogamia.** O que se entende é a monogamia, que não é forçada, mas que acontece e é lutada de forma totalmente voluntária e com alegria e que não é vivida apenas depois do casamento, mas a monogamia que é realmente real, que só existe um parceiro sexual no todo dá vida (exceto no caso de viuvez). Isto significa que não se trata apenas de viver nesta monogamia, mas também de se preparar através da renúncia aos instintos antes do casamento. Portanto, a moralidade da monogamia deve tornar-se tão atractiva que também seja desejável para os jovens.

- **E se esta monogamia for realmente vivida em geral,** então também se concretiza a visão de uma harmonia entre pessoas sem medos e numa humanidade sem nuvens, concretizada pela utopia paradisíaca da nudez. A história do paraíso na Bíblia nunca deve ser vista como um evento histórico (nem outras histórias antigas, como a história da criação). É certo que os autores que o escreveram há talvez 3.000 anos nunca o viram tão “literalmente” como costumávamos aprender nas aulas de religião dos nossos filhos e como algumas seitas ainda o vêem e ensinam hoje. Pelo contrário, é uma história contra a prostituição nos cultos da fertilidade em homenagem a algumas divindades que eram comuns na época em que a história foi escrita - portanto, tal divindade da fertilidade está por trás da cobra. É claro que a “adoração” através da relação sexual também significa uma violação da utopia da verdadeira monogamia, e o resultado disso é a “vergonha de esconder partes do corpo”. Isto também significa que a mensagem da história de Adão e Eva é que esta vergonha será desnecessária assim que a utopia da verdadeira monogamia for concretizada.

- **A crença em Deus é de importância secundária.** Porque um deus foi basicamente construído apenas para ter uma autoridade para seu próprio povo que estivesse por trás da ideia de monogamia e, em última análise, também para ter um argumento contra os outros deuses que esses cultos menos humanos supostamente deveriam adorar. Mais sobre isso nas notas a partir da página 36.

- **Acima de tudo, a religião judaica é a única religião em que as mulheres também têm o direito de experimentar o orgasmo.** Para que a verdadeira monogamia realmente funcione, é claro que é importante que a mulher também alcance a satisfação sexual, ou seja, que ela também experimente o orgasmo. Isto não significa o orgasmo, como o vê o psicólogo Wilhelm Reich, que pode ser alcançado com todos os tipos de truques técnicos, mas sim um orgasmo que surge quase espontaneamente da harmonia ou da alma gêmea de duas pessoas, ou seja, apenas com o mais leve dos toques e, sobretudo, sem penetração, em princípio mesmo quando totalmente vestido. (Nota: Este orgasmo também deveria ser uma meta hoje, porque de acordo com informações do jornal DIE WELT, pelo menos dois terços de todas as mulheres nunca experimentam um orgasmo real em toda a sua vida. Para

informação: O orgasmo real não tem nada a ver com esses gemidos e gritos, que às vezes conhecemos de filmes pornográficos, mas é mais comparável a um terremoto ou mesmo a um espirro.)

Se esta não é uma religião fantástica que foi idealizada naquela época contra as religiões desumanas e que hoje tem tudo o que é preciso, todas as outras religiões, que no final das contas são muitas vezes apenas cultivos de traumas sofridos aliados ao folclore e à superstição (por que então os negócios são interesses e estruturas de poder das respectivas religiões e a necessidade de se separar dos outros) seriam superados! No entanto, tenho a impressão de que mesmo os judeus geralmente não têm ideia disso.

O problema na época de Jesus era que esta “religião original” judaica já havia sido claramente “enterrada” ou pelo menos em grande parte esquecida em sua época e, portanto, ninguém das autoridades que estavam no comando na época se importava mais com ela. . A religião judaica consolidou-se em grande parte num culto - e o abuso sexual quase se tornou a norma. Portanto, este construtor de casas ou empreiteiro Jesus (para “empreiteiro de construção” veja “ideologia de Jesus”) deve ter se deparado com isso e visto uma discrepância flagrante entre a reivindicação e a realidade da religião judaica e tentado trazer de volta a “religião original” judaica. para a vida despertar. Ele deve ter sido muito bem recebido pelos seus semelhantes, mas deve ter havido muitos no estabelecimento desta religião que não tinham absolutamente nenhum interesse nisso.

Em qualquer caso, com o meu conhecimento como teólogo e após 30 anos de experiência profissional como professor, tentei combinar os ideais da antiga utopia judaica num conceito positivo neste trabalho, para que fossem acessíveis aos jovens. Porque os jovens ainda têm ideais dessa utopia e gostariam de vivê-la se soubessem.

E acho que não estou tão mal aqui! Infelizmente, nem tudo estava totalmente desenvolvido quando eu era professor.

5. Uma menina fala sobre como ela mesma faz isso com o cultivo da sexualidade.

“Não somos uma sociedade mentirosa quando se trata de moralidade sexual? A nudez em público é desaprovada e até punível, mas se você fizer isso direito, pode ser uma diversão completamente inofensiva e um sinal de verdadeira emancipação! Mas o sexo com parceiros diferentes é aceito, hoje é considerado normal e um sinal de emancipação, hoje até recebemos instruções para isso na escola! Mas muitas vezes traz relacionamentos fatalmente infelizes e muitas vezes traumas para toda a vida, e as pessoas riem das garotas que acreditam em tudo aqui e se permitem ser convencidas e então participar - você só precisa pesquisar “piadas de loiras” no Google. Até a chamada prova de amor está fora de questão para mim, é tudo apenas

um sinal de estupidez. Embora muitas pessoas digam que “aquilo”, ou seja, penetração sem casamento ou sem certidão de casamento, uma mulher também deve ter algo atrás dela como sinal de sua maturidade e idade adulta - não preciso ter nada atrás de mim aqui, eu realmente não preciso disso, e também não estou com tesão. E ainda: dê uma olhada no Google em “leilão” e “virgindade” para ver quais preços algumas garotas estão oferecendo pela virgindade na internet, então qual o valor disso! E a maioria das garotas joga fora algo tão precioso como um pano sujo. Mas com ou sem dinheiro está fora de questão para mim, não sou uma vadia ingênua e estúpida, etc., que se deixa ouvir todo tipo de bobagem, como aquele sexo com outra pessoa ou com alguém que não seja o verdadeiro marido é um sinal de iluminação especial e emancipação é. E eu também não tenho uma mentalidade de escravo! Durante os tempos da escravidão, as escravas sempre foram usadas como escravas sexuais por seus proprietários, e quando seu encanto juvenil desapareceu em algum momento, elas foram emparelhadas com alguns escravos do sexo masculino, a fim de trazer descendentes escravos aos proprietários como máquinas de procriar. Assim, o que inúmeras mulheres e raparigas foram forçadas a fazer como escravas em tempos anteriores, as raparigas de hoje fazem exactamente a mesma coisa voluntariamente, parece haver nelas algo como uma mentalidade de escrava; Mas não em mim! Porque para mim tudo isso é abuso de sexualidade. As pessoas costumavam falar sobre pecado, mas essa palavra saiu de moda hoje. Para mim, esse sexo sem casamento é mais típico de escravo. Na verdade, o que estou dizendo aqui também é claro para meus amigos, mas por que eles ainda começam a fazer sexo? Quem os manipulou para que parecessem importar-se tão pouco com a sua honra, a sua dignidade e o seu nível?

De qualquer forma, quero viver a verdadeira monogamia e o verdadeiro amor em minha vida. Definitivamente sigo a natureza, e porque a natureza a organizou de modo que os filhos possam ser “criados” através da penetração, para mim a penetração pertence ao casamento. Aliás, o filósofo espanhol Ortega y Gasset disse que a relação sexual tendo como pano de fundo o amor verdadeiro é particularmente gratificante se puder ou mesmo dever “materializar-se” numa criança. E se vou fazer sexo, então não quero qualquer coelho pulando, quero uma festa de verdade!

Porém, não fazer nada e, sobretudo, desprezar tudo o que tem a ver com sexualidade é simplesmente irrealista e isso não é possível! Porque quem está CONTRA TUDO aqui um dia será pego de surpresa pela realidade e acabará fazendo TUDO. Eu só quero seguir um CAMINHO MÉDIO sensato: não suprimir a diferença sexual, mas sim cultivá-la. É por isso que estou definitivamente aberto à nudez paradisíaca – especialmente na presença de homens genuinamente morais, onde isso é possível e não é mal compreendido. Porque o nosso medo habitual da nudez é apenas uma indicação da nossa insegurança em questões de moralidade sexual, impede a normali-

dade entre os sexos e não ajuda em nada a moralidade real e, como um medo irracional típico, é apenas um instrumento de poder (especialmente ... religiões!) e um dano típico à civilização que impede a emancipação real. É também um sinal de doença mental. Quanto eu adoraria participar de um dia de ciclismo tão nu se (<https://basisreli.lima-city.de/radler/radlerinne.htm>) estivesse acessível para mim em algum lugar. Isso é um sinal de emancipação bem sucedida! Claro, você tem que ter certeza de que não será mal compreendido; isso faz parte da emancipação. E eu até praticava dirigir à mão livre com antecedência para poder pelo menos levantar os braços de vez em quando e espalhar os dedos no sinal V contra os filisteus, ou seja, o sinal da vitória! É claro que você tem que ser capaz de falar sobre tudo isso e acho que posso falar porque simplesmente tenho bons argumentos. E se você não consegue falar com sensatez aqui, pode falar comigo!

Mas isso não é tudo! Também sei que dois terços de todas as mulheres nunca experimentam um orgasmo real em suas vidas - e não quero ser uma daquelas pessoas em que o homem simplesmente enfia o pau e depois o puxa para fora como um escravo e eu não tire nada disso e sinta apenas tédio ou até relutância. Então eu quero experimentar o orgasmo e não com qualquer homem e às vezes com esconde-esconde e com traição e com mentiras e hipocrisia, mas com meu marido e sempre que ambos tivermos vontade! Sim, o que queima dentro de você quando você está realmente apaixonado? Nada queima “por dentro”, tudo que queima é só por fora. Então o interior não está fora de questão em hipótese alguma, tem tempo até o casamento! E também sei que a experiência do orgasmo só é possível com o toque externo e sem penetração, ou seja, apenas com um leve contato com a pele, simplesmente porque posso me sentir completamente confortável nua com um homem sem medo e posso realmente me deixar levar com ele. A natureza até deu a nós, meninas, a grande oportunidade de testar sem penetração: de qualquer maneira, todas as células nervosas responsáveis pelo orgasmo nas mulheres estão localizadas na superfície de seus órgãos genitais, ou seja, H. A penetração não é necessária para que eles possam testá-la. Qualquer que seja o orgasmo que não acontece sem penetração, também não acontece com penetração.

Além disso, a mulher tem muito medo, principalmente na primeira vez, se o que ela está fazendo sem casamento é a coisa certa. Também ouvi dizer que um quarto das meninas tem experiências tão ruins na primeira vez que ficam fartas de sexo. E esse medo impede..... *Continue no texto “O Caminho do Meio” em www.michael-preuschoff.de*

Nota: O autor tem uma licenciatura em teologia católica e foi professor de religião numa escola profissional antes de se reformar.

Correio eletrônico: hpreuschoff@gmx.de